

LADOPAR: AÇÕES DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL E SANITÁRIAS DESENVOLVIDAS PARA A COMUNIDADE.

NABILA CAMPREGHER ZAGHLOUT¹; BRUNO CABRAL CHAGAS²;
ALEXANDER FERRAZ²; MARCELO OLIVEIRA CENTENA²; JAQUELINE
FREITAS MOTTA²; SERGIO SILVA DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – n.zaghfout@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunocabral.chagas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - xanderferraz@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas -marcelo.centena@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas- jfreitasmotta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silva.sergios10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento do contato com animais de estimação, ou animais destinados a atividades agropecuárias na produção de carne, leite, produtos de elevado valor biológico, bem como a comercialização de animais vivos, pele e de esterco, aumentou também a predisposição a doenças de origens diversas, destacando-se as parasitárias (CAMPELLO, 2005). Esse contato desperta preocupações para o ser humano, especialmente crianças e idosos, cuja consequência é a contaminação por agentes de cunho zoonótico transmitidos por animais de companhia e de produção (LÓPEZ et al., 2006; SANTOS & CASTRO, 2006). Bovinos, ovinos e equinos são parasitados por diversos gêneros de vermes como *haemonchus spp.*, *ostertagia spp.*, *oseophagostomum spp.*, *strongyloides spp.*, ascarídeos, e alguns oocistos bem como doenças de cunhos zoonóticos (BOWMAN et al., 1997). Cães e gatos podem transmitir doenças zoonóticas como larva migrans cutânea e visceral através da eliminação de formas infectantes pelas suas fezes, sendo que estas helmintíases gastrintestinais, importantes causas de morbidade de animais domésticos, tem como recurso laboratorial de diagnóstico coproparasitológico técnicas como: técnica de Willis-Mollay (1921), Técnica de Faust (1938) e Técnica de Gordon e Withlock, (1938) por serem de fácil execução e baixo custo (MELLO et al., 1989; WILCOX & COUR, 1991). Parasitos sanguíneos como *Anaplasma spp.*, *Babessia spp.*, *Erlichia spp.*, são de possível diagnóstico dentro do âmbito de análises sanguíneas em laboratórios como esfregaço sanguíneo corado e técnicas de diagnóstico complementar ao estado fisiológico do animal como técnica de microhematócrito e/ou técnicas de proteína sérica total e proteína plasmática total (BUSH, 2004).

Sabido isso, o presente trabalho traz a abordagem das ações de um laboratório de doenças parasitárias desenvolvidos para a região visando a prevenção, controle e erradicação de zoonoses e também na melhoria de vida da pessoas e animais buscando uma interação da academia e da população.

2. METODOLOGIA

O LADOPAR (Laboratório de Doenças Parasitárias) atua há mais de 30 anos dentro do certame regional da zona sul e algumas áreas distintas do estado.

O laboratório efetua uma grande gama de técnicas de diagnóstico laboratoriais, técnicas coprológicas, como as técnicas de flutuação de Faust (FAUST et al., 1938), de Willis Mollay (WILLIS et al., 1921), ou a de contagem de

ovos por grama, ou OPG descrita por Godon e Whitlock (GORDON & WHITLOCK et al., 1939), as sanguíneas, como a técnica do microhematócrito, técnica de esfregaço sanguíneo, análise de proteína plasmática total e sérica total e em alguns casos hemogramas, além de biocarrapaticidogramas e pesquisa de fontes alternativas no tratamentos desses parasitas. Atua também no campo da realização de diagnósticos sanitários, realização de palestras para produtores e ações em saúde pública e atividades de extensão em comunidades em geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As técnicas desenvolvidas pelo Ladopar oferecem uma gama de diagnósticos que possibilitam resultados através das técnicas desenvolvidas das cargas parasitárias de rebanhos bovinos, ovinos, equinos e pets MARCANTONIO. (1987), fazendo uma quantificação e qualificação específica por gêneros espécies e famílias de vermes, protozoários e artrópodes. Vasconcellos et al. (2006) reconhece que, dos animais domésticos, cães e gatos apresentam importante fonte de risco à saúde do homem, devido às doenças parasitárias, bacterianas e fúngicas que podem transmitir, o que reafirma a importância de técnicas de diagnóstico, como análises coprológicas e sanguíneas, auxiliando a comunidade e os produtores no diagnóstico preventivo e específico visando não só injúrias nos animais como nos próprios donos ou consumidores. Também é realizado o mapeamento das contaminações parasitárias regionais desses animais, favorecendo o controle específico para cada tipo de parasito. Este tipo de ação vai de encontro com as necessidades de cada produtor, pois um tratamento direcionado dos animais possibilita a diminuição de custos com antiparasitários, redução da eliminação de resíduos no ambiente, diminuição do manejo contínuo dos animais o que leva a diminuição também do estresse dos mesmos (SAMBRAUS, 1990). A resposta obtida pelo produtor se manifesta na agregação de valor ao seu produto de forma sustentável com a garantia de um diagnóstico confiável.

Paralelo a estas atividades realiza-se também atividades no campo da saúde pública em comunidades de acentuado desarrimo social no âmbito de zoonoses transmitidas por pequenos animais, trazendo um retorno para a comunidade em si pois transmite conhecimento de profilaxia, tratamento e erradicação dessas zoonoses com técnicas de fácil execução, aproximando a equipe do laboratório a essas comunidades.

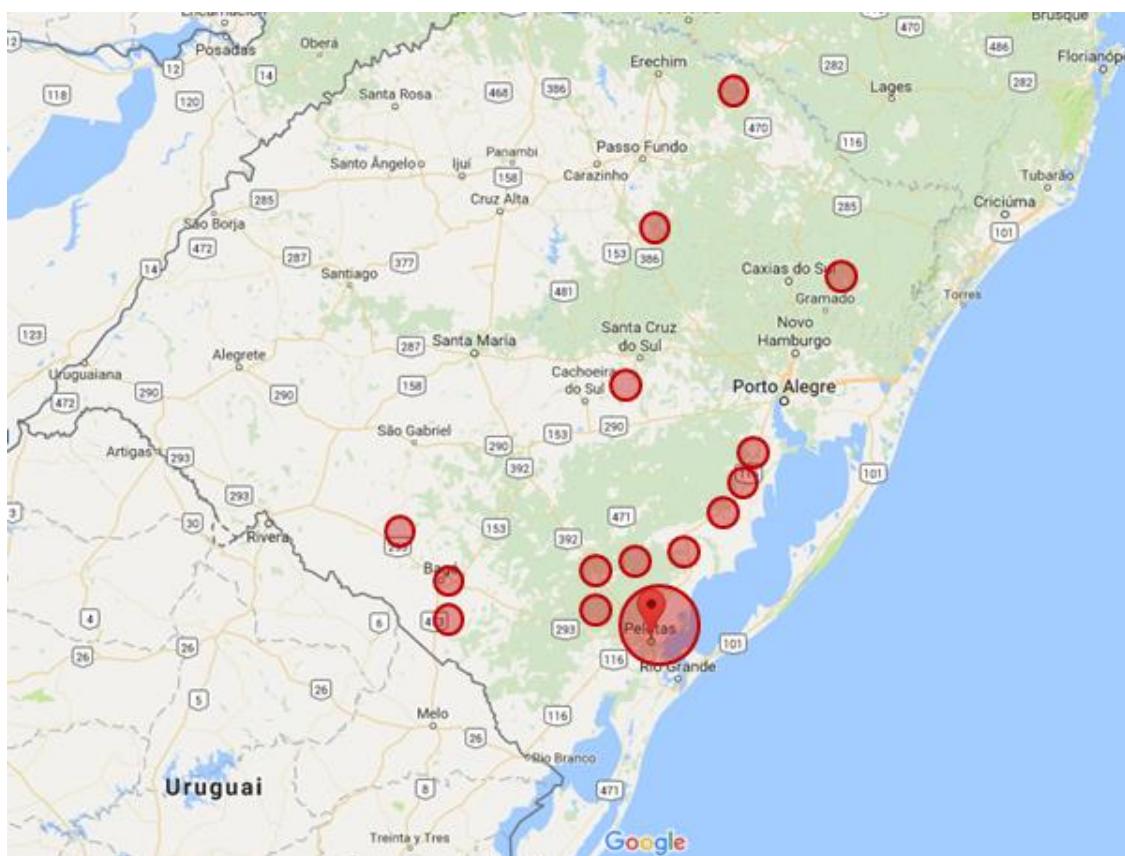


Figura 1: Mapa do estado do Rio Grande do Sul, demonstrando com círculos vermelhos os focos regionais de atuação do LADOPAR. Google (2016).

4. CONCLUSÕES

De acordo com o exposto ressalta-se a importância de um laboratório de doenças parasitárias para uma região por todos os benefícios gerados através do conhecimento obtido dentro de uma academia e a possibilidade de levá-los a comunidades rurais e urbanas ajudando no desenvolvimento sanitário, profilático e produtivo de uma região e seu meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWMANM D.D.; Lynn, R.C.; Georgi, J. R. *Gerogi's Parasitology for veterinarians*. 7 th W.B. Saunders Company, 1997. - Sloss, M. V.; Zajac, A.M.; Kemp, R.L. *Parasitologia clínica veterinária*. Editora Manole, 1997

BUSH, B. M. *Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais*. São Paulo. Roca, 2004, 376p

CAMPELLO, M. V. M. Doenças parasitárias de pequenos ruminantes. In: CAMPOS, A. C. N. *Do campus para o campo: tecnologias para produção de ovinos e caprinos*. Fortaleza: Gráfica Nacional, 2005. p. 127-143.

FAUST, E.C. et al. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. **Preliminary communication.** *American Journal of Tropical Medicine*, v.18, p.169-183, 1938.

GOOGLE. **Maps.** Acessado em 20 de junho de 2016. Online. Disponível em <https://www.google.com.br/maps/@-31.8112214,-52.4145824,15z>.

GORDON, H. McL; WHITLOCK, A.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep feces. **Journal Council Scientific Industry Research Australia**, v. 12, p. 50-52, 1939.

LÓPEZ JD, Abarca KV, Paredes PM, Inzunza ET. Parásitos intestinales en caninos y felinos con cuadros digestivos en Santiago, Chile. **Consideraciones en Salud Pública. Rev Méd Chile** 134: 193-200, 2006

MARCANTONIO, Getúlio. **A pecuária Rio-Grandense e sua perspectiva.** Porto Alegre: Editora Sulina, 1987.

MELLO, R.T. et al. Estudo comparativo entre os métodos “Coprotest” e de Hoffman, Pons e Janer no diagnóstico de parasitoses intestinais. **Revista de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Minas Gerais**, v.10, p.9-15, 1989.

SAMBRAUS, HH. Applied Ethology – It's task and limits in veterinary practice. *Appl. Anim. Behav. Sci.*, v. 59, p. 39-48, 1998. 1990.

SANTOS SV, Castro JM. Ocorrência de Agentes Parasitários com Potencial Zoonótico de Transmissão em Fezes de Cães Domiciliados do Município de Guarulhos, SP. *Arq Inst Biol* 73: 255-257, 2006

VASCONCELLOS MC, Barros JSL, Oliveira CS. Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. **Rev Saúde Públ** 40: 321-323, 2006.

WILLCOX, H.P.; COURA, J.R. The efficiency of Lutz, KatoKatz and Baermann-Moraes (adapted) techniques association to the diagnosis of intestinal helminths. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.86, n.4, p.457-460, 1991.

WILLIS, H. H. A simple levitation method for detection of hookworm ova. **Medical Journal of Australia**, North Sidney, v.8, p.375-376, 1921.